

EDITORIAL

Este volume da Turismo em Análise mostra algumas vertentes que hoje preocupam e, ao mesmo tempo, são objeto de estudo dos atuais pesquisadores. A primeira, objetiva identificar a opinião e as atitudes de consumo de turistas em nichos importantes para esta área do conhecimento, que são os turistas de negócios na cidade de São Paulo, os da terceira idade das classes A e B, também da mesma cidade, e a verificação do comportamento do turista estrangeiro em Florianópolis. Além do referencial teórico consistente, estes artigos representam uma grande contribuição no sentido de ouvir um pouco o que os nossos visitantes têm a dizer, informações essenciais para os corretos planejamentos e adequação da oferta à demanda.

A segunda vertente trata das percepções que os moradores do entorno de uma reserva florestal possuem quanto aos efeitos positivos e negativos que a atividade turística causaria. Trata-se de um tema palpitante e, em alguns casos, polêmico, uma vez que o turismo atual contempla destinações de frágil sustentabilidade. Na mesma linha encontra-se a destinação do Algarve, através da análise da satisfação dos residentes com o turismo. Nestes casos, ouvem-se quem de direito a saber, aqueles que seriam os maiores prejudicados ou beneficiados a partir desta atividade.

A terceira, trata dos estudos relacionados à promoção e ao marketing. Nela se inserem a promoção turística do Roteiro dos Bandeirantes, visando diagnosticar os obstáculos das ações promocionais e de planejamento de uma região que possui, como diferencial, a temática bandeirante. Também nessa linha encontra-se a análise das estratégias utilizadas pela EMBRATUR no intuito de modificar o posicionamento da atual imagem do Brasil no exterior. A eficácia dos programas de marketing foi estudada em uma destinação importante do Brasil, que é o Balneário Camburiú, utilizando, para tanto, métodos multivariados com análise fatorial.

Por último, é abordado o cerro Aconcágua, na Argentina, como destino de turismo de aventura, verificando que a clientela de turistas alpinistas reporta-se ao senso simbólico atribuído a esta destinação, além da sociabilidade e necessidade de superação a partir das provas físicas e mentais que requer o alpinismo.

Todos os temas são de grande importância, elaborados academicamente dentro dos rigores das possibilidades metodológicas e, por isso, merecem ser lidos e estudados, tendo em vista a ótima contribuição que representam nessa área que, não obstante o empenho de esforços de quantos a ela se dedicam, ainda pode-se dizer, engatinha, comparada a outras áreas mais antigas e mais estudadas.

Prof. Dr. Mário Jorge Pires

Membro do Comitê Editorial da Revista Turismo em Análise